

Não tem a lavoura, portanto, obtido melhor retribuição — e isto (friseamos bem) em plena vigência de uma política que se propôs canalizar maior fluxo de renda para o campo, mediante melhor remuneração aos produtos de exportação, visando fortalecer sua posição nos mercados externos e estimular a produtividade rural. Trata-se da política consubstanciada na Instrução 70 da SUMOC, que aqui aplaudimos, e contra cujos desvios MUNDO AGRÍCOLA não se cansou de protestar. E aí estão, agora, os dados a provar que havia razão para os nossos protestos. O malôgo sofrido pela "política dos ágios" em favor da agricultura

não é resultante de sua própria formulação, mas dos erros e torções que lhe impuseram na sua aplicação prática. Que fizeram dos saldos dos ágios cujo destino era o fortalecimento da economia rural?

A revista do lar brasileiro Casa e Jardim

com seus 55.000 exemplares mensais
é a única que, em conjunto,



publica
residências contemporâneas
insiste
em decorações condignas
aponta
erros ornamentais
orienta
remodações necessárias
sugere
jardins pitorescos
insinua
pratos suculentos

aconselha, inspira e guia enfim a todos os que desejam um lar verdadeiramente confortável.

Cada número — ricamente ilustrado em cores — ao preço de Cr\$ 15,00, em tôdas as bancas; números avulsos e atrasados e assinaturas diretamente do distribuidor

COBRADIS S.A.
RUA GUAIANASES, 254 • SÃO PAULO

Biohumus

Se você dispõe na sua fazenda ou sítio de resíduos vegetais, lixos, etc., com este produto Você poderá obter o adubo orgânico de que necessita.

Lembre-se que a matéria orgânica é a vida do solo...

Renovando brochas e pincéis usados

Quando uma brocha ou pincel, devido ao uso continuado, se mostra gasto, a providência que ocorre a qualquer um é lançar mãos de um canivete e procurar acertar, a seu modo, os cabelos do pincel ou da brocha, para que possam ser novamente utilizados.

Vamos aconselhar um «acerto» mais econômico, pois que o desgaste dos cabelos é reduzido ao mínimo indispensável. Nada de cortar com canivete; mergulhe a brocha ou pincel em cola de carpinteiro, escorrendo naturalmente, para que os pelos recuperem sua forma primitiva, natural.

Uma vez completamente seca e fria, passe o pincel ou brocha a ser recuperada, no esmeril ou em lixa grossa presa a um pedaço de madeira. Quando alcançada a forma desejada, basta mergulhar e deixar de molho n'água quente, o pincel ou brocha, por algum tempo, para que a cola desapareça, ficando novamente aptos para uso.

**Se é furo sem saída,
o processo é o seguinte:**

Quando se tem que realizar roscas em furos sem saída, é comum quebrar-se o «macho», devido à acumulação de virutas.

O bom mecânico, antes de dar início ao trabalho de roscagem, toma uma providência simplíssima (e eficiente), evitando partir ou quebrar o «macho» com o qual trabalha: precavidamente, antes de iniciar o trabalho de roscagem, entope o furo com graxa consistente ou, na falta desta, com um pouco de sabão.

Assim, à medida que o «macho» vai progredindo no interior do furo, irá sendo expulsa a graxa ou sabão, que arrastará as virutas desprendidas, não as deixando cair nem permanecer no interior do furo que está sendo trabalhado, isto é, roscado.